

Reviver o passado na Ravasqueira

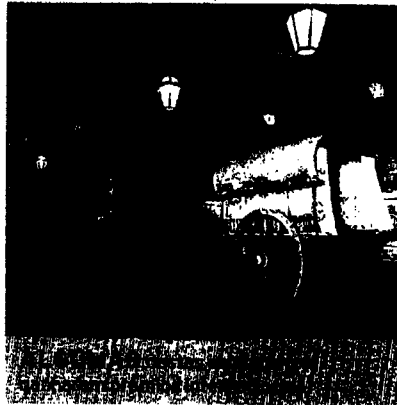
Visitar o museu de atrelagens é outras das atracções do Monte. No futuro, vai poder passear nelas pelas vinhas da herdade

O Monte da Ravasqueira está aberto ao público todo o ano. As vindimas começam hoje e são um dos motivos de atracção. Mas o monte possui outro local de romaria obrigatória: o seu museu de atrelagens, um património único que faz parte da história e cultura daquela região alentejana e que o empresário José Manuel de Mello quer partilhar.

Da longa lista de artigos famosos expostos nesta casa-museu com arquitectura típica da região, destaca-se o

prémio conquistado no Campeonato do Mundo de Atrelagem, em 1996, com uma atrelagem puxada por cavalos lusitanos, alguns deles criados nesta herdade.

Este projecto de enoturismo oferece ainda infra-estruturas de apoio onde são promovidas provas e cursos de vinho, encontros profissionais e espaços destinados a provas de ensino e saltos de cavalos. Num futuro próximo, está prevista a realização de passeios de atrelagem pela vinha e pelo campo.



JOSÉ MANUEL DE MELLO

Os vinhos do Sr. Mello

O empresário José Manuel de Mello entregou os negócios aos filhos e dedicou-se a duas outras paixões: vinhos e cavalos. Quis partilhá-las e abriu ao público o Monte da Ravasqueira, em Arraiolos

SOFIA RAMOS

Aos 77 anos, José Manuel de Mello pode, agora que passou a liderança do grupo Mello aos filhos, dedicar mais tempo a duas das suas maiores paixões: produção de vinhos e criação de cavalos lusitanos. No Monte da Ravasqueira, uma propriedade junto a Arraiolos, no Alentejo, o patriarca da família Mello deu largas aos seus sonhos. Pode passar o fim-de-semana a beber copos com os amigos e clientes e "esquecer" os outros negócios que lhe ocuparam grande parte da vida.

O empresário não teve dúvidas em abrir as portas da propriedade ao público e partilhar com ele o que de melhor o Alentejo consegue produzir. Este é, acima de tudo, um projecto pessoal (enoturismo, turismo ligado ao vinho), mas os negócios não foram esquecidos, como bem lhe ensinou o avô Alfredo da Silva, o fundador da CUF. As receitas provenientes das visitas, do vinho e da venda de outros produtos revertem a favor da propriedade. Que é preciso manter.

Gerido pela Sociedade Agrícola D. Dinis, o Monte da Ravasqueira, que está na família Mello há já três gerações, além de vinho, produz azeite e mel, cria gado bovino e cava-

los lusitanos. Mas o empresário quis, sobretudo, tirar partido das condições da terra e do clima desta região e apostar nos vinhos. A ideia é que o monte não precise de investimentos seus e gere as suas próprias receitas, além de conseguir empregar mais população local.

José Manuel de Mello fez questão de criar uma equipa de gestores e técnicos que desenvolvessem, implementassem e assegurassem o sucesso deste investimento. Nomeou como administrador



José Manuel de Mello tem uma paixão por vinhos e cavalos lusitanos

OS PROMOTORES do projecto: Jorge Weber Ramos, Filipe de Mello e Manuel Amaral Cabral



o filho Filipe de Mello e escolheu para liderar o projecto Manuel Amaral Cabral. O administrador financeiro Jorge Weber Ramos e os enólogos Rui Reguinga (consultor) e Vera Moreira completam a equipa. Para serem bem sucedidos na empreitada, estes responsáveis visitaram vários locais onde as experiências de produção de vinho são mais avançadas, nomeadamente a Napa Valley, na Califórnia. O objectivo era desenvolver um projecto de raiz, equiparado ao que há de melhor no mundo. A produção beneficia simultaneamente das tecnologias mais modernas - toda a adega é apoiada por um sistema informático - e da sabedoria ancestral dos produtores da região, que influenciam a qualidade final do vinho: as melhores uvas ainda são apanhadas à mão.

A ADEGA da Ravasqueira, que demorou cerca de um ano a ser construída, resultou de um investimento em equipa-

mentos e infra-estruturas de 2,5 milhões de euros.

Depois de uma primeira experiência com o vinho de mesa Fonte da Serrana, foi lançado este mês o Monte da Ravasqueira 2003. A produção inicial desta nova marca, que se posiciona no segmento dos vinhos de elevada qualidade e que tem como predominantes as castas Aragonez e Trincadeira, rondará as 80 mil garrafas.

A vinha da Ravasqueira, que ocupa hoje uma área de 35 hectares, nasceu numa zona da herdade que anteriormente tinha sido um pomar. Quando o projecto entrar em velocidade de cruzeiro, devem ser produzidas anualmente cerca de 350 mil garrafas do Monte da Ravasqueira, 20 mil das quais serão destinadas à exportação. Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Alemanha, Suíça e Brasil são, segundo os promotores do projecto, os primeiros mercados-alvo. Seguir-se-ão Estados Unidos, Reino Unido e Espanha. ■